

Discípulo de Dornbusch evita polêmica

por Mariza Louven
do Rio

Os países com apreciação cambial superior a 30% dificilmente conseguem deixar de fazer desvalorizações de suas moedas. Esta é uma das constatações do economista Ilan Goldfajn, professor da Brandeis University. Ele acaba de publicar um trabalho em que analisa as taxas de câmbio de 93 países entre 1960 e 1994. O discípulo de Rudiger Dornbusch, com quem escreveu um "paper" sobre crises cambiais e colapsos, ao contrário do professor, recusou-se a falar sobre a situação cambial do Brasil para não criar polêmica.

Segundo Goldfajn, o estudo elabo-

rado junto com o atual chefe do departamento de pesquisas do banco Central do Chile, Rodrigo Velasquez, é basicamente estatístico. Permite saber em que países houve valorização cambial, em que período, por quanto tempo, se dependeram do regime (taxas de câmbio fixas ou flutuantes), em que regime as taxas tendem à apreciação e se houve mais ou menos casos na última década.

A primeira conclusão é de que países com taxa de câmbio fixa, como a Argentina, tendem a esperar que os preços façam o ajuste. Isso pode acontecer quando a queda da inflação interna é maior do que a externa. Segundo ele, a amostra considerada no estudo revela que quando a apre-

ciação cambial é muito forte, acima de 30%, a solução é a desvalorização cambial. No estudo, entre os 93 países, não houve nenhum caso de ajuste sem desvalorização, quando a apreciação foi superior a 35%.

O estudo revela também que houve mais casos de valorização cambial na década de 80 do que nas duas décadas anteriores. A seu ver, isso pode ter acontecido em decorrência da elevação da inflação em diversos países e da mobilidade do capital, que entra entra em dado momento, provocando grande valorização cambial. De 1960 a 1994 o número de casos quadruplicou.

Goldfajn participou ontem do 14º Encontro da Sociedade Latino-ame-

ricana de Econometria, realizado esta semana no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). A situação cambial da Argentina, que mantém taxas de câmbio fixas e a do Brasil, com a banda cambial, foram alguns dos temas que levantaram polêmica durante o evento.

Goldfajn, aos trinta anos, fala quatro idiomas e está no Brasil como professor convidado da PUC-RJ e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. É também doutor pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, onde foi aluno de Rudiger Dornbusch, e seu trabalho sobre câmbio tem sido muito requisitado pelos participantes do evento.